

## ANÁLISE DE MATERIAL CERÂMICO DO CERRITO PSG20- PAVÃO 1.

MARIA EDUARDA FERREIRA SANTANA<sup>1</sup>; JEFFERSON FOSTER DA SILVA<sup>2</sup>;  
RAFAEL GUEDES MILHEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ms.mariaeduardaferreira@gmail.com](mailto:ms.mariaeduardaferreira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [foster.dasilva@gmail.com](mailto:foster.dasilva@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milheirarafael@gmail.com](mailto:milheirarafael@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, empreendido no âmbito do projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim”, versa sobre a coleção cerâmica proveniente do cerrito PSG-20, aqui objetivamos a extroversão dos resultados obtidos nas análises tecno-tipológicas empreendidas

Os “cerritos de índio” são estruturas monticulares construídas majoritariamente em terra. Manifestações típicas do bioma pampa, os cerritos ocorrem no atual território do Rio Grande do Sul, em todo o território uruguai, onde são maiores e mais antigos, e no nordeste da Argentina (MILHEIRA et al, 2016; MILHEIRA; GIANOTTI, 2018; MILHEIRA; CALIPPO; HAIMOVICI, 2023). No Brasil ocorrem em um horizonte cronológico de 3500 a 200 anos Antes do Presente. (MILHEIRA et al, 2016; MILHEIRA; CALIPPO; HAIMOVICI, 2023; SCHMITZ; NAUE; BECKER, 2006). Além do sedimento antropogênico, nestas estruturas também são encontrados artefatos faunísticos, líticos e cerâmicos, bem como estruturas como fogueiras e sepultamentos humanos. Do ponto de vista etnográfico e etnohistórico, essas estruturas são relacionadas aos ancestrais dos povos Charrua e Minuano.

O cerrito PSG-20 foi encontrado em 2015 por meio de um trabalho de arqueologia preventiva (VIANA; PEIXOTO, 2015). Trata-se de um cerrito que, junto ao PSG-21, integra um complexo arqueológico denominado Pavão 01. O Pavão 01 está situado às margens da Lagoa do Fragata, na margem esquerda do canal São Gonçalo, entre os municípios de Pelotas e Capão do Leão (Figura 1).



**Figura 1:** Imagem de satélite mostrando o complexo arqueológico Pavão 01, composto pelos cerritos PSG-20 e PSG-21 (modificado de SANHUDO [2017, p. 37]).

O PSG-20 possui um formato de meia-lua, tendo 92 cm de altura, 47 metros de extensão no eixo Norte-Sul e 24 metros de cumprimento no eixo Leste-Oeste (SANHUDO, 2017, p. 40). Uma datação, obtida por termoluminescência a partir de uma amostra de sedimento do sítio PSG-20, postula uma antiguidade de 3200 anos a.P, o que faz desta estrutura um dos cerritos mais antigos já encontrados no Brasil

(BRACCO et al, 2022.). coleção cerâmica analisada provém das intervenções realizadas no ano de 2016. Desde então, feita a curadoria, a coleção se encontrava salvaguardada nas dependências da reserva técnica do LEPAARQ/UFPEL.

## 2. METODOLOGIA

Previamente às análises, foi necessário reorganizar a coleção cerâmica trabalhada. Esta organização procedeu através da revisão das planilhas e documentações de campo e catálogo. Neste contexto, as numerações das peças foram ajustadas segundo os protocolos da reserva técnica do LEPAARQ/UFPEL. Concluída a reorganização, a coleção tornou-se apta para a próxima etapa de trabalho, a análise tecno-tipológica.

A análise tecno-tipológica das peças foi conduzida através de planilhas Excel com modelos previamente elaborados. A elaboração dos modelos baseou-se em estudos bibliográficos prévios sobre os procedimentos padrões de análise de cerâmica indígena arqueológica no geral (BICHO, 2006; MEGGERS; EVANS, 1970; LA SALVIA; BROCHADO, 1989; PROUS, 2019) e dos artefatos associados a cerâmica dos grupos construtores de cerritos, em específico (RIBEIRO; MILHEIRA, 2015; RIBEIRO, 2016a; RIBEIRO, 2016b).

Os dados registrados nas planilhas podem ser agrupados como: 1) dados de proveniência e acondicionamento, como número de catálogo, da caixa em que foi armazenada, local de procedência, entre outros; 2) dados tecnológicos, como técnica de manufatura, tipo de antiplástico, tratamento de superfície, entre outros. Coletados, os dados foram processados e interpretados, tendo por base os conhecimentos precedentes já construídos acerca dos artefatos cerâmicos dos povos construtores de cerritos.

Nesse contexto, a seguir serão apresentados os resultados da análise dos 373 fragmentos que compõem a coleção do sítio PSG-20 e discussões pertinentes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as décadas de 1960 e 70, conforme a metodologia de trabalho utilizada no decorrer das atividades do PRONAPA, foi proposta a chamada “Tradição Vieira”<sup>1</sup>, a qual integram os artefatos cerâmicos associados às ocupações pretéritas das populações pampeanas. As cerâmicas Vieira foram então descritas como simples, homogêneas e de caráter estritamente funcional, designando vasilhas pouco profundas, de tamanho pequeno a mediano, de contorno simples e pouco apelo estético, elaboradas através de roletes com uma pasta constituída por antiplásticos<sup>1</sup> minerais (SCHMITZ, 2006). A análise tecno-tipológica empreendida, neste contexto, não identificou nenhum atributo ainda não associado às cerâmicas dos povos construtores dos cerritos.

Quanto às pastas pelas quais foram elaboradas as cerâmicas provenientes do sítio PSG-20, dados como o tipo, frequência e tamanho dos antiplásticos<sup>2</sup> foram

<sup>1</sup> Discussões acerca da concepção, uso e atribuição das cerâmicas dos cerritos à “Tradição Vieira” escapam deste trabalho em virtude das limitações inerentes à elaboração de um resumo expandido. Sobre isto, ver RIBEIRO (2016).

coletados. 338 fragmentos (98%) apresentam antiplásticos minerais e 8 (2%) dispõem da associação deste com fragmentos de cerâmica triturados, “chamote” (LA SALVIA; BROCHADO, 1989). A frequência predominante de antiplásticos averiguada nos fragmentos é pouca<sup>3</sup>, representada em 91% das peças, caracterizando uma pasta muito plástica. Como consta na bibliografia consultada (SCHMITZ, 2006; RIBEIRO, 2016) a manufatura das cerâmicas dos grupos construtores de cerritos procede basicamente através da elaboração de roletes, técnica conhecida na bibliografia vigente como “roletada” ou “acordelada”, a partir de uma base modelada (RIBEIRO, 2016a; 2016b). Visto que não foi identificado nenhum fragmento de base, 99% apresentam evidências de acordelamento e apenas 1% sugere a associação entre o acordelado e modelado.

Do total de 373 peças analisadas, 301 foram classificados como fragmentos de parede (81%), 42 como bordas (11%) e 30 (8%) compuseram a categoria “outros”, basicamente bolotas de argila e fragmentos que, por limitação das suas dimensões, não puderam ser classificados. Das bordas, todas foram classificadas como simples, 80% apresentaram lábio arredondado, 13% lábio apontado e 8% lábio plano.

Quanto ao tratamento de superfície, todas as peças apresentaram alisamento interno e externo, ainda que sob decorações plásticas e/ou banho. Os tratamentos de superfície mais recorrentes são: 1) alisado interno e externo (83%); 2) Engobo externo e interno (0,5%); 3) Engobo externo e alisado interno (2%); 4) Engobo interno e alisado externo (6%); 5) Alisado interno e decoração plástica externa (5%); 6) Engobo externo, decoração plástica externa e alisado interno (0,5%); 7) Engobo interno e decoração plástica interna (0,2%). As colorações dos banhos identificados foram alaranjado interno (36%), branco interno (21%), vermelho interno (10%), vermelho externo (7%), branco externo (7%), alaranjado externo (7%), alaranjado interno e externo (7%), branco interno e externo (2%), e preto externo (2%).

Sob a categoria de decorações plásticas, foram evidenciados digitados (43%), corrugados (14%), ponteados (14%), espatulado (7%), Decoração sobreposta (7%), representada por 1 fragmento que contém corrugado simples sobre roletado, inciso (7%) e Impressão a corda (7%).

Atributos associados à queima das vasilhas também foram coletados. Os fragmentos apresentaram seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza claro ao pardo (44%), seguida de seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza ao preto (30%) e seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do laranja tijolo ao amarelo (19%).

Quanto às interpretações, pode-se dizer que a diversidade constatada através deste trabalho se soma a de precedentes (RIBEIRO; MILHEIRA, 2015; RIBEIRO, 2016a; Ribeiro, 2016b) postular a inadequação da proposta “simplicidade” e “homogeneidade” dos vasilhames. Interpretações referentes à capacidade volumétrica, forma e uso dos recipientes são estipuladas seguindo os critérios disponíveis, mas não os ideais, visto que não se dispõem de coleções com vasilhas intactas.

<sup>2</sup> O antiplástico é o elemento que pode ser adicionado ou pré-existir dentro da argila, diminui a plasticidade desta. Ver em LA SALVIA; BROCHADO (1989)

<sup>3</sup> Pouco antiplástico pasta muito plástica (10% ou menos de antiplástico)

Presença mediana: pasta plástica (de 10 a 30% de antiplástico)

Abundância em antiplástico: pasta seca (mais de 30% de antiplástico)

## 4. CONCLUSÕES

O material cerâmico procedente do sítio PSG-20 possui todos os atributos técnicos já evidenciados no âmbito da Tradição Vieira. A diversidade presente nos tratamentos de superfície e nos atributos associados à decoração sugerem a já constatada complexibilidade inerente às cerâmicas dos construtores de cerritos, tidas erroneamente como simples e homogêneas. Não obstante, a pesquisa reforça questionamentos ainda não devidamente trabalhados: existe diversidade funcional nas cerâmicas? Poderia o elevado nível de fragmentação estar associado a algum costume? Ocorrem alterações nas formas tradicionais de se fazer e utilizar cerâmica a partir da chegada das populações Guarani? Como se pode reconceituar ou substituir a noção de “Tradição Vieira” para melhor atender a diversidade constatada através da materialidade?

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICHO, N. F. **Manual de arqueologia pré-histórica**. 2011.
- LA SALVIA, F; BROCHADO, J. P. **Cerâmica guarani**. Posenato Arte & Cultura, 1989.
- MEGgers, B. J.; EVANS, C. **Como interpretar a linguagem da cerâmica: manual para arqueólogos**. Smithsonian Institution, 1970
- MILHEIRA, R. G. et al. Arqueologia dos Cerritos na Laguna dos Patos, Sul do Brasil: uma síntese da ocupação regional. **Cadernos do CEOM**, v. 29, n. 45, p. 33-63, 2016.
- MILHEIRA, R. G.; GIANOTTI G. C. The Earthen Mounds (Cerritos) of Southern Brazil and Uruguay. Encyclopedia of Global Archaeology, pp. 1-9, 2018.
- MILHEIRA, R. G; CALIPPO, F. Ri; HAIMOVICI, M. Archaeology of Fishing of the Earthen and Shell Moundbuilders (Cerritos and Sambaquis) of the Patos Lagoon, Southern Brazil, 3200–200 Years BP. In: **Historical Ecology and Landscape Archaeology in Lowland South America**. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 181-204.
- PROUS, A. Arqueologia brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores. Cuiabá: Archeo, 2019.
- RIBEIRO, Bruno Leonardo Ricardo. A Tradição Vieira vista de outra perspectiva: uma análise tecnológica ontologicamente orientada (e interpretada). **Revista de Arqueologia**, v. 29, n. 1, p. 114-135, 2016.
- RIBEIRO, B. L. R; MILHEIRA, R. G. A cerâmica dos cerritos no Pontal da Barra-Pelotas/RS: por uma (necessária) revisão conceitual da tradição Vieira. **Teoria e sociedade**, v. 23, p. 95-124, 2015.
- RIBEIRO, B L R. **Cacos de Gente: Ontologia e Simetria em Análises Cerâmicas de Cerritos do Pontal da Barra e Lagoa do Fraga** – Pelotas/RS. 2016. Monografia de Bacharelado. Universidade Federal de Pelotas.
- SANHUDO, M. S. **Arquitetura invisível: mapeamento arqueogeofísico do Sítio Pavão 01**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- SCHMITZ, P. I; NAUE, G; BECKER, I. I. B. Os aterros do sul: a tradição Vieira. In: Arqueologia do Rio Grande do Sul, **Documentos 5**. São Leopoldo: IAP: 101-124, 2006.
- VIANA, J. PEIXOTO, L. **Diagnóstico intervencivo e prospecção arqueológica intensiva para a obra da adutora do sistema de abastecimento de água ETA-São Gonçalo**. Pelotas e Capão do Leão- RS. Instituto de Memória e Patrimônio. Pelotas, 2015.